

DESENHO DA CADEIA DO AZEITE DE OLIVA NO SUL DO BRASIL

DANILO DOS SANTOS LEITE¹; MARIO DUARTE CANEVER²;

¹Universidade Federal de Pelotas – daniлоengagricola@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caneverm@hotmail.com - Orientador

1. INTRODUÇÃO

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma planta da família Oleaceae, abrangendo cerca de 35 espécies, com apenas a *Olea europaea* produzindo frutos comestíveis. No Brasil, a oliveira foi introduzida há séculos, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para o Rio Grande do Sul, que é responsável por 75% da produção nacional. A cultura foi oficialmente introduzida em 1948, mas há registros de plantios desde 1938 (Coutinho et al, 2015).

Os azeites de oliva são categorizados pela legislação brasileira, com o azeite extravirgem (AOEV) sendo o de melhor qualidade, apresentando acidez inferior a 0,8% (Ambrosini et al, 2017). Os azeites podem ser monovarietais ou blends, sendo que os importados são, em sua maioria, blends, enquanto os azeites nacionais varietais têm ganhado valorização no mercado (Jorge, 2010). O Brasil é o segundo maior importador de azeite do mundo, com importações que atingem 100 milhões de litros. Contudo, a produção local está crescendo rapidamente, com o Rio Grande do Sul registrando um aumento significativo e safra recorde, passando de 580 mil litros em 2023 (Rio Grande do Sul, 2023).

Uma cadeia de produção, para Batalha (1997), pode ser definida a partir da identificação de um produto final qualquer. Após a identificação ter sido realizada, cabe ir encadeando, do fim (jusante) ao começo (montante), as várias operações técnicas, comerciais e logísticas necessárias para a sua produção. Essa é a base do conceito do *Filière*.

Um dos conceitos mais modernos, o Supply Chain ou Cadeia de Suprimentos analisa as relações entre fornecedores e clientes internos das cadeias de suprimentos de materiais, insumos e serviços de uma determinada cadeia produtiva (Pedrozo; Hansen, 2002).

A cadeia de produção do azeite envolve uma sequência de operações técnicas, comerciais e logísticas, alinhando-se ao conceito de Supply Chain, que analisa as relações entre fornecedores e clientes dentro do processo produtivo. Para caracterizar e entender esse sistema, é crucial definir objetivos, limites e subsistemas, além de mensurar entradas, saídas e desempenhos. O conhecimento profundo dos elementos do sistema permite uma análise eficaz de sua operação, promovendo a eficiência na cadeia produtiva do azeite (Castro, 2000).

A proposta deste trabalho é analisar a cadeia agroindustrial do Azeite de Oliva no sul do Brasil com o objetivo de propor o desenho esquemático da cadeia agroindustrial com os principais elos, atores e gargalos.

2. METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo foi elaborado por Neves et al. (2004), a partir da união de conhecimentos acadêmicos e contribuições de atores deste mercado. Segundo os autores, a primeira etapa, que será o foco deste estudo, consiste na escolha do sistema, neste caso o Sistema Agroindustrial do Azeite de

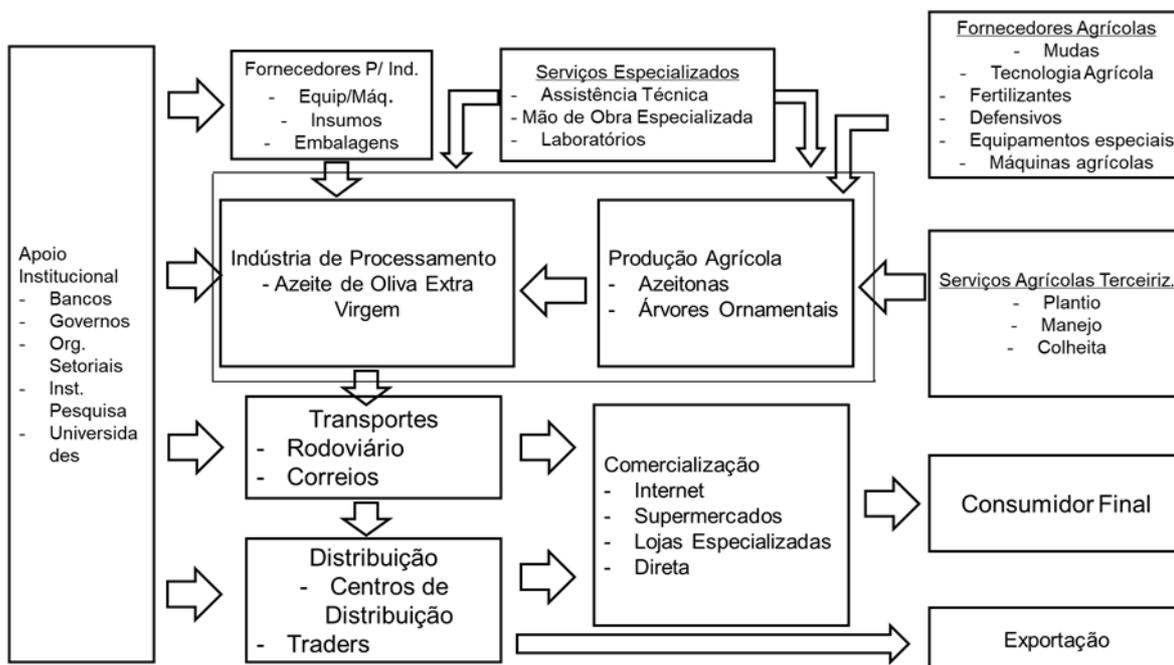
Oliva. Após a definição do sistema, é elaborado um desenho preliminar, com base na experiência dos pesquisadores. Também é necessário delimitar quais segmentos serão estudados, mantendo o foco no eixo central do sistema.

Na segunda etapa, esse “desenho” será submetido a especialistas do setor, que deverão fazer os ajustes até que se obtenha uma estrutura simples e fiel à realidade. A terceira etapa consiste na pesquisa de dados secundários em diversas fontes, tais como: banco de dados, Internet, revistas especializadas, jornais, artigos acadêmicos e organizações especializadas (cooperativas, associações, institutos e outras). A quarta etapa é a coleta de dados primários por meio de entrevistas com representantes de diversas organizações que atuam no setor. As informações obtidas pelas entrevistas na quarta etapa da pesquisa são contrastadas e adicionadas aos conhecimentos levantados na revisão bibliográfica com intuito de se obter o desenho simplificado do SAG em estudo. Assim, as diferentes empresas pertencentes a cada nível do sistema são agrupadas e corretamente alocadas em uma estrutura de “caixas”. O resultado das primeiras etapas dessa metodologia é um desenho completo, porém estruturado de maneira simplificada. A informação básica para quantificar os diferentes elos do sistema é o faturamento de cada subsetor analisado, em determinado ano focal (Neves et al., 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o proposto por Neves et al (2004), elaboramos o desenho apresentado na Figura 1, que traz a cadeia agroindustrial do Azeite de Oliva com elementos a jusante e a montante.

Figure 1 - Desenho da cadeia do azeite de oliva no Rio Grande do Sul



Fonte: autor, 2024.

Ao separarmos os subsistemas, que estão diretamente relacionados ao produto principal, é apresentado o cenário da olivicultura no sul do Brasil, destacando os fornecedores de mudas e tecnologia agrícola, além de serviços para

a agroindústria onde existem três empresas especializadas em olivicultura que oferecem mudas, assistência técnica e pacotes tecnológicos. Além delas, há fornecedores de insumos agrícolas, como fertilizantes e equipamentos.

O apoio institucional, especialmente da EMBRAPA, EMATER e universidades da região, tem sido fundamental para o desenvolvimento do setor, com programas como o PRÓ-OLIVA e apoio de instituições financeiras, como o Banco do Brasil.

A cadeia de transporte e distribuição é crucial, com ênfase no comércio eletrônico e na atuação de empresas especializadas. Na comercialização, muitos produtores vendem diretamente ao consumidor final, utilizando plataformas online e lojas especializadas. A expansão para supermercados e a exportação são vistas como oportunidades de crescimento.

O consumidor de azeite valoriza tanto o sabor quanto os benefícios para a saúde, com a qualidade sendo um fator importante na percepção de produtos premium. A educação do consumidor sobre as qualidades do azeite é essencial para aumentar a demanda e a valorização do produto gaúcho.

4. CONCLUSÕES

A estruturação de uma cadeia produtiva envolve a colaboração de vários atores para alinhar estratégias com um objetivo comum. O mapeamento da cadeia permite identificar gargalos e pontos fortes, fortalecendo todos os elos. No caso de produtos com valor agregado, como os azeites nacionais, a qualidade maior resulta em um preço mais alto no mercado, e a valorização depende de campanhas de marketing, merchandising e turismo. Embora o estudo não tenha analisado as transações entre setores e sistemas integrados, a metodologia usada é simples e direta. Por ser uma cadeia nova no Brasil, mais estudos são necessários para gerar oportunidades de negócios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSINI, L.B.; SPECHT, S.; BLUME, R.; LIPP, J.P. Comportamento de compra dos consumidores de azeite de oliva no Brasil: um estudo exploratório. **SOBER - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 2017. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201709/15112756-comportamento-doconsumidor-de-azeite-ambrosini-et-al-sober-2017-olivas.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

BATALHA, M.O. (Coord.) **Gestão agroindustrial**. GEPAL : Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 1997.

CASTRO, A. G. Análise da Competitividade de Cadeias Produtivas. Palestra apresentada no **Workshop Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia**. Manaus, ago 2000.

COUTINHO, E.F.; JORGE; R.O.; HAERTER, J.A.; COSTA, V.B. Oliveira: aspectos técnicos e cultivo no sul do Brasil. Embrapa, Brasília: Editores Técnicos, 2015.

JORGE, Rogério Oliveira. **Caracterização de azeites virgem extra “gourmet” varietais e “blends” comercializados no mercado do Rio Grande do Sul**.

Orientador: Rui Carlos Zambiasi. Coorientador: Ana Cristina Richer Krolow. 2010. 103 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Agroindustrial). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel . Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

NEVES, M. F.; LOPES, F. F.; ROSSI, R. M.; MELO, P. O. **Metodologias de análise de cadeias agroindustriais: aplicação para citros**. Rev. Bras. Frutic. [online]. 2004, vol.26, n.3, pp.468-473.

PEDROZO, E. A.; HANSEN, P. B. Clusters, Filière, Supply Chain, Redes Flexíveis: uma Análise Comparativa. **Revista Análise** - PUCRS - FACE, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 7-19, 2001/2.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação - SEAPI. **Safra gaúcha de azeites de oliva bate recorde e registra mais de 580 mil litros em 2022/2023**. Disponível em: < <https://www.agricultura.rs.gov.br/safra-gaucha-deazeites-de-oliva-bate-recorde-e-registra-mais-de-580-mil-litros-em-2022-2023>>. Acesso em: 4 jul. 2023. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação - SEAPI. Pró-Oliva. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>>. Acesso em: 22 jul. 2022.